

Brasiliense consegue asilo nos EUA

JORNAL DE BRASÍLIA

Adriano G., 23 anos, estudante da UnB, alegou ser vítima de violência policial em Brasília

18 JUL 2000
O brasiliense Adriano G., de 23 anos, recebeu asilo político ontem nos Estados Unidos, em tempo recorde, depois de provar às autoridades americanas que foi vítima de violência policial em Brasília. Adriano, ex-estudante de Direito na Universidade de Brasília, desembarcou na Flórida em 29 de maio, alegando

ter sido vítima de espancamento por policiais no Parque da Cidade Sarah Kubitschek, num incidente ocorrido em setembro do ano passado. No processo, ele documentou que teria pedido proteção à Promotoria Pública do Distrito Federal, sem sucesso.

O incidente ocorreu no estacionamento do parque, à

noite. Adriano e um amigo estavam conversando dentro de um carro quando foram abordados por dois soldados da PM e por dois agentes da Polícia Civil. "Foi uma atitude homofóbica, porque eles suspeitaram que éramos gays; fomos espancados e humilhados", contou Adriano. Ele disse que "por ser branco, instruído

e de classe média, não tenho o perfil do sujeito que vai apanhado da polícia sem motivos, mas aconteceu comigo".

Adriano disse que procurou o Ministério Público no Distrito Federal, apresentando queixas contra os policiais. Ele identificou a promotora Iara Veloso como responsável pelo caso, mas que o processo

parou: "A promotora me disse que poderia processar a polícia, mas que não me dava garantias de vida; ela estava mais preocupada com minha segurança do que eu."

Adriano, de pai empresário e mãe professora, disse que decidiu levar a denúncia à Corregedoria da Polícia, quando então passou a receber amea-

ças. Assustado, passou alguns meses escondido até fugir do Brasil. O caso dele foi encampado pela ONG Humans Rights Foundation, que o levou ao tribunal americano, sob segredo de justiça. O Serviço de Imigração concedeu o asilo. Adriano não quis revelar o nome completo por temer que sua família sofra represálias.